



Sindsep/MA comemora 29 anos de existência

O Sindsep/MA vai comemorar no próximo dia 01 de novembro, 29 anos de lutas em prol de melhorias para o conjunto dos servidores públicos federais, e também na busca por uma sociedade mais igualitária.

Atualmente, com o cenário político que se apresenta, a entidade cada vez mais precisa

da união da categoria, para juntos, combaterem os desmandos de um desgoverno que tenta fragilizar a representatividade dos trabalhadores.

Para celebrar toda essa inquietude e combatividade, o Sindsep/MA irá realizar um Culto Ecumênico e um Ato Político ao lado da sua sede, a partir da 19h.

O Ato Político terá a presença de atores dos movimentos sociais, autoridades políticas, diretores da Condef e CUT, além da representatividade do Sindsep/MA.

Após o Culto Ecumênico e o Ato Político acontecerá o show de Walfredo Jair, que irá cantar grandes sucessos nacionais e internacionais.

Campus Monte Castelo abre seletivo para contratação de professor de Espanhol

O Instituto Federal do Maranhão (IFMA) Campus São Luís – Monte Castelo está com inscrições abertas para o processo seletivo de contratação de professor substituto de Língua Espanhola. As inscrições vão de 29 de outubro a 05 de novembro no portal do IFMA ou no site do campus e o valor da taxa é de R\$ 80,00 (oitenta reais).

O processo seletivo ocorrerá em duas etapas: prova didática, de caráter eliminatório e classificatório; e prova de títulos, de caráter classificatório. A prova didática será pública, constituída de uma aula expositiva sobre o tema sorteado, e terá como objetivo avaliar o candidato

quanto ao seu conhecimento específico e capacidade didático-pedagógica. Ela será realizada na cidade de São Luís – MA e terá início no dia 15 de novembro, podendo ser estendida por quantos dias forem necessários. Já na prova de títulos, a Banca Examinadora considerará a formação acadêmica, atividade docente, atividade técnico-profissional, trabalhos publicados e produção acadêmico-científica, cujos documentos comprobatórios deverão constar do currículo do candidato.

A contratação será feita por um período de até doze meses e poderá ser prorrogada, de acordo com a necessidade e determinação da Instituição, por um prazo de igual período.

O contratado em regime de 40 horas perceberá a título de remuneração o valor de R\$ 3.117,22, que corresponde ao Vencimento Básico (VB) da classe inicial da carreira de professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, podendo ser acrescidos do valor da Retribuição por Titulação (RT), não acumuláveis, de Aperfeiçoamento, no valor de R\$ 186,42; Especialização, no valor de R\$ 410,67; Mestrado, no valor de R\$ 1.091,90; e Doutorado, no valor de R\$ 2.580,39; Auxílio-alimentação no valor de R\$ 458,00; e de vantagens, benefícios e adicionais previstos na legislação.

Fonte: IFMA



Governo mente e esconde informações sobre óleos nas praias do Nordeste

Quase 60 dias após o surgimento das primeiras manchas de óleo surgirem no litoral nordestino, o governo de Jair Bolsonaro (PSL) continua o jogo de ataques e acusações a ONGS ou a Venezuela, contrainformações e nenhuma ação concreta para investigar o vazamento, conter o óleo antes que ele atinja as praias e garantir que as informações oficiais sejam claras e reais para ajudar a população e os governos locais a enfrentar a tragédia.

Os nordestinos não sabem sequer os reais riscos de saúde que estão correndo ao trabalhar como voluntários para tirar o óleo das praias sem um equipamento adequado, apesar do petróleo cru já ter atingido 92 municípios e 249 praias dos em nove estados da Região. A extensão do impacto já supera 2.000 quilômetros.

“Bolsonaro e seu ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, mentem até para as entidades federativas e o Ministério Público Federal, acusa o secretário de Meio Ambiente da CUT, Daniel Gaio. Segundo ele, o governo tem escondido informações dos Estados, que tiveram que entrar com uma ação contra a União para ter acesso a dados que os ajudem a montar uma estratégia para enfrentar a tragédia. “Bolsonaro e Salles escondem os verdadeiros culpados pelo vazamento de petróleo. Não tem um agente público do governo federal que esteja atuando efetivamente no socorro imediato aos atingidos pelo óleo, nem medidas importantes para a redução dos impactos no meio ambiente”.

Isso sem falar sobre o mistério dos “barris da Shell encontrados nas praias”, critica Gaio, lembrando que a situação piorou porque o governo extinguiu os conselhos, comissões, comitês, juntas e outras entidades criadas por decretos ou por medidas administrativas no primeiro semestre, que poderiam ter combatido o desastre ambiental com maior eficiência e em menor tempo.

O secretário se refere a extinção este ano de comitês e comissões do Plano Nacional de Contingência para Incidentes de Poluição por Óleo em Água. Confira aqui.

Uso do mar por banhistas

As informações sobre o uso da praia também são desconhecidas. O ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio (PSL) e o vice-presidente da República, Hamilton Mourão (PRTB), disseram que a população pode entrar no mar, sem qualquer risco à saúde, mas especialistas têm mais cuidado e dizem que é melhor esperar os resultados das pesquisas que estão sendo feitas na Região.

Segundo a professora da Universidade de Pernambuco, Mariana Guenther, a recomendação é de que se evite o banho até que se tenha o resultado das análises das concentrações de hidrocarbonetos na água, que são as principais substâncias presentes nesse óleo e que são extremamente tóxicas.

“Essas análises já estão sendo realizadas por pesquisadores em parceria com a Agência Estadual de Meio Ambiente aqui de Pernambuco e devem estar sendo divulgadas em breve”, disse a professora.

Sobre a origem do óleo, os pesquisadores da Universidade Federal

da Bahia (UFBA) analisaram amostras coletadas das praias da Bahia e de Sergipe, e afirmaram que o óleo foi produzido na Venezuela.

Diferente do que diz Salles, isso não significa que o governo venezuelano seja o culpado pelo derramamento, já que o país é um grande exportador do produto e navios de todo o mundo são abastecidos por lá.

População é informada pela imprensa

A equipe do governo só tocou no assunto 41 dias após os primeiros registros de óleo terem sido confirmados pelo Ibama, na Paraíba, no dia 30 de agosto. E a população atingida está refém das informações contraditórias que recebem pela imprensa, acredita o secretário do Meio Ambiente da CUT.

Ele cita como exemplos, reportagem do jornal Valor Econômico, desta segunda-feira (28), em que o comandante de Operações Navais, almirante Leonardo Puntel, um dos responsáveis pelo monitoramento dos vazamentos de óleo no Nordeste, afirmou que diminuiu o volume de registros de óleo nas praias nordestinas.

Já outra reportagem, também nesta segunda, na Folha de São Paulo, a coordenadora de Emergências Ambientais do Instituto Natural do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Fernanda Pirillo, responsável pelas operações de limpeza dos locais atingidos, disse que o desastre ambiental é um caso inédito no mundo e ainda não é possível prever o seu fim.

Fonte: CUT